

VOL III

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL III

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*



Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. III /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-46-0

DOI 10.37572/EdArt_151221460

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume III** reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação docente e de outras áreas do conhecimento a partir da ideia de que as constantes mudanças em todos os níveis de uma sociedade, levam a novas demandas profissionais. Nele se destaca a ideia da formação inicial como uma das possibilidades para ressignificar os sujeitos e, também, capacitar os indivíduos para a aprendizagem constante. Deste modo, possibilita ao leitor análises tão necessárias no e do atual contexto.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

A ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA DA GESTÃO PESSOAL DA CARREIRA EM CONTEXTO DE DESEMPREGO

Susana Raquel Teixeira Gonçalves

Maria do Céu Taveira Castro Silva Brás Cunha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214601

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISIS DOCUMENTAL DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL DOCENTE UNIVERSITARIO EN UN PAÍS LATINOAMERICANO, MEDIANTE TEORÍA FUNDAMENTADA

Adriana Romero-Sandoval

María Gabriela León Guajardo

Nancy Torres Montalvo

Pablo Carrillo Guarderas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214602

CAPÍTULO 3.....23

CIUDADELAS EDUCATIVAS EN GUADALAJARA DE BUGA 2012-2019: TRASCENDENCIA DE LA GESTIÓN ADMINISTRATIVA PARA EL DESARROLLO EDUCATIVO LOCAL

Germán Trujillo Martínez

Jhon Harold Suare Vargas

Julián Andrés Latorre Herrada

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214603

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÃO À IDENTIDADE DA DISCIPLINA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Marilene de Melo Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214604

CAPÍTULO 5..... 44

EDUCAÇÃO BÁSICA ESCOLAR MOÇAMBICANA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: UMA BREVE REFLEXÃO

António Ali

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214605

CAPÍTULO 6.....55

EDUCACIÓN AMBIENTAL DE ESTUDIANTES EN PREPARATORIA AGRÍCOLA, UACH

Martha Castillo Beltrán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214606

CAPÍTULO 7 66

EL TRASCENDENTALISMO LITERARIO ENTRE CUBA, REPÚBLICA DOMINICANA Y PUERTO RICO

Iván Segarra – Báez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214607

CAPÍTULO 8.....78

ESTÃO OS/AS ESTUDANTES DE ENSINO PROFISSIONAL ENVOLVIDOS/AS NA ESCOLA?

Cláudia Candeias

Madalena Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214608

CAPÍTULO 9..... 93

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: DISCURSO DA AUTONOMIA E CONSTRUÇÃO DA HETERONOMIA

Marilene de Melo Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214609

CAPÍTULO 10..... 109

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CATALISADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR


Mónica Simão Mandlate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146010

CAPÍTULO 11.....122

IGUALDAD, EQUIDAD E INCLUSIÓN DESDE UNA VISIÓN CURRICULAR EN LA UNIVERSIDAD ECUATORIANA

Iliana María Fernández Fernández
Francisco Samuel Mendoza-Moreira
Montserrat Bergmann
Jimmy Alberto Calle García
Denisse Loreth Aguilar Mendez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146011

CAPÍTULO 12135

KA-A E A MATA ME CHAMA: A IMPROVISAÇÃO COMO CAMINHO DE RESISTÊNCIA PARA O ENSINO DA DANÇA

Mariana Marques Kellermann
Glaise de Nazaré Ramos Bastos Rodrigues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146012

CAPÍTULO 13.....143

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA RECIENTE EN LA FUNCION POLÍTICA DE LA EDUCACION: LAS MACRO POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEMORIA, ¿FAVORECEN LA DISCUSIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA?

Carla Bernardoni Pedreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146013

CAPÍTULO 14.....154

LA FORMACIÓN AXIOLÓGICA EN LOS ESTUDIANTES DE LAS CIENCIAS JURÍDICAS EN EL SALVADOR: UN MODELO PEDAGÓGICO

Walter Simón Cornejo Salmerón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146014

CAPÍTULO 15.....172

LA FORMACIÓN DE DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA, UN RETO DE LA REFORMA EDUCATIVA MEXICANA

Oscar de Loera Díaz
Roberto Romo Marín
Lluvia Ofelia Palomino Robledo
Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos
José Santos Torres Garibay
Juan José Palacios Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146015

CAPÍTULO 16.....179

LA FORMACIÓN DE MAESTROS AUTÓNOMOS Y CRÍTICOS. UNA APORTACIÓN METODOLÓGICA

Carlos Campo Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146016

CAPÍTULO 17 186

LA SUPERACIÓN PROFESIONAL PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES EN ANGOLA. UNA PROPUESTA

Bartolomeu José Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146017

CAPÍTULO 18..... 194

PERCEÇÕES DOS PROFESSORES FACE À TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA DE ALUNOS COM NEE

Maria Celeste de Sousa Lopes

Alfredo Silva

Elsa Paço

João Alves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146018

CAPÍTULO 19.....205

PERSPETIVAR CONDIÇÕES PROMOTORAS DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Marina Isabel Felizardo Correia Duarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146019

CAPÍTULO 20.....217

PROCESOS DE ESCRITURA EN EL NIVEL SUPERIOR: ANÁLISIS DE UNA PROPUESTA DE TALLER

Marcela Fabiana Melana

Gabriela Carnevale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146020

CAPÍTULO 21225

PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTES (PAPIN): REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE (2015-2020)

Carla Fernanda Figueiredo Felix
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves
Caroline Costa Silva Cândido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146021

CAPÍTULO 22 237

REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS

Cátia Marques
Ana Daniela Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146022

CAPÍTULO 23255

REFORMULAÇÃO E POLÍTICAS DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

João Manuel de Sousa Will
José Augusto Pacheco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146023

CAPÍTULO 24265

UN ACERCAMIENTO FENOMENOLÓGICO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES DOCENTES DE NIVEL SECUNDARIA DESDE UN ENFOQUE DE GÉNERO

María Guadalupe del Socorro López Álvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146024

CAPÍTULO 25 273

UNA VISIÓN INTEGRAL EN EL PREESCOLAR: APROXIMACIONES A UNA EDUCACIÓN PARA LA PAZ

Armando Martínez Contreras
Patricia Romero Arce

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146025

SOBRE A ORGANIZADORA283

ÍNDICE REMISSIVO284

CAPÍTULO 6

EDUCACIÓN AMBIENTAL DE ESTUDIANTES EN PREPARATORIA AGRÍCOLA, UACH

Data de submissão: 24/09/2021

Data de aceite: 11/10/2021

Martha Castillo Beltrán

Preparatoria Agrícola
Universidad Autónoma Chapingo
México
Casbel4@hotmail.com

RESUMEN: El trabajo analiza el contexto de la educación ambiental en el nivel medio superior, en la Universidad Autónoma Chapingo, incluye 11 estados de la República Mexicana, la investigación es de carácter exploratorio que combina el método cuantitativo y cualitativo para diagnosticar la cultura y educación ambiental que reciben los estudiantes de preparatoria. Los resultados indican que los estudiantes poseen un nivel de cultura ambiental bajo y carecen de habilidades, destrezas, valores y conocimientos, que favorezca una cultura de respeto al medio ambiente. El 46% de los estudiantes, regularmente no han recibido formación que los estimule a resolver problemas del medio ambiente. No obstante, el 41% de los estudiantes casi siempre se les ha orientado acerca de la educación ambiental con acciones como son plantar árboles, reciclar, reutilizar, ahorrar energía eléctrica, pero

pocas veces las han llevado a la práctica. El 66% piensa que es importante inculcar valores desde la perspectiva educativa, transformar el comportamiento y prácticas que favorezcan al medio ambiente (degradación, contaminación, abuso de los recursos naturales, etc.) que respondan a los problemas ambientales; el 46% cree que depende del individuo para conseguir mayor implicación social en la pro-ambientalidad. Si bien, los estudiantes manifiestan interés por la temática ambiental, los desalienta el contexto institucional y el bajo nivel de habilitación de los profesores en la cultura y educación ambiental. Los resultados permiten identificar que la educación media superior establece el espacio formativo responsable en el que los jóvenes empiezan a ejercer sus derechos y obligaciones como ciudadanos, adquieran los conocimientos y habilidades que les permita tomar decisiones informadas y responsables para integrarse de una manera satisfactoria al desarrollo del país.

PALABRAS CLAVE: Educación ambiental. Cultura ambiental. Sustentabilidad.

ENVIRONMENTAL EDUCATION OF STUDENTS AT THE AGRICULTURAL HIGH SCHOOL OF THE UACH, MEXICO

ABSTRACT: The work analyzes the context of environmental education at the upper middle level, at the Autonomous University of Chapingo, includes 11 states of the Mexican Republic, the research is exploratory in

nature that combines the quantitative and qualitative method to diagnose the culture and environmental education that High school students receive. The results indicate that students have a low level of environmental culture and lack skills, abilities, values and knowledge, which favors a culture of respect for the environment. 46% of students have not regularly received training that encourages them to solve environmental problems. However, 41% of students have almost always been guided about environmental education with actions such as planting trees, recycling, reusing, saving electricity, but rarely have they put them into practice. 66% think it is important to instill values from an educational perspective, to transform behavior and practices that favor the environment (degradation, pollution, abuse of natural resources, etc.) that respond to environmental problems; 46% believe that it depends on the individual to achieve greater social involvement in pro-environmentality. Although students express interest in environmental issues, they are discouraged by the institutional context and the low level of qualification of teachers in environmental culture and education. The results allow us to identify that high school education establishes the responsible training space in which young people begin to exercise their rights and obligations as citizens, acquire the knowledge and skills that allow them to make informed and responsible decisions to integrate in a satisfactory way to development from the country.

KEYWORDS: Environmental education. Environmental culture. Sustainability.

1 INTRODUCCIÓN

Actualmente, se observa en el planeta una situación ambiental deteriorada, la actividad humana genera daños severos, muchos de ellos irreversibles. Una solución a los problemas ambientales es la educación ambiental en todos los niveles y sectores de la sociedad, vista como una serie de procesos destinado a la toma de conciencia sobre la problemática ambiental y la formación de valores, conceptos y desarrollo de habilidades, así como las actitudes necesarias para la convivencia armónica entre los seres humanos y su medio ambiente. Esta formación incluye conocimientos de las áreas relacionadas con la solución de problemas ambientales y enfocada a la sustentabilidad (Fernández, 2018).

El trabajo analiza el contexto de la educación ambiental en el nivel medio superior, en la Universidad Autónoma Chapingo, incluye 12 estados de la República Mexicana, la investigación es de carácter exploratorio que combina el método cuantitativo y cualitativo para diagnosticar la cultura y educación ambiental que reciben los estudiantes de preparatoria.

Los resultados indican que los estudiantes poseen un nivel de cultura ambiental bajo y carecen de habilidades, destrezas, valores y conocimientos, que favorezca una cultura de respeto al medio ambiente. El 46% de los estudiantes, regularmente no han recibido formación que los estimule a resolver problemas del medio ambiente. No obstante, el 41% de los estudiantes casi siempre se les ha orientado acerca de la educación ambiental

con acciones como son plantar árboles, reciclar, reutilizar, ahorrar energía eléctrica, pero pocas veces las han llevado a la práctica. Al 68%, le preocupa la contaminación ambiental, sólo el 43% “siempre” sabe dónde colocar la basura clasificada; el 66% piensa que es importante inculcar valores desde la perspectiva educativa, transformar el comportamiento y prácticas que favorezcan al medio ambiente (degradación, contaminación, abuso de los recursos naturales, etc.) que respondan a los problemas ambientales; el 46% cree que depende del individuo para conseguir mayor implicación social en la pro-ambientalidad.

Si bien, los estudiantes manifiestan interés por la temática ambiental, los desalienta el contexto institucional y el bajo nivel de habilitación de los profesores en la cultura y educación ambiental. Los resultados permiten identificar que la educación media superior establece el espacio formativo responsable en el que los jóvenes empiezan a ejercer sus derechos y obligaciones como ciudadanos, adquieran los conocimientos y habilidades que les permita tomar decisiones informadas y responsables para integrarse de una manera satisfactoria al desarrollo del país.

2 IMPORTANCIA

Hoy en día la importancia del Medio Ambiente (MA), ha crecido abruptamente, nos dirige de forma inevitable a la educación ambiental (EA), que desarrolle el pensamiento crítico, que permita no sólo tener conocimiento, sino la capacidad de analizar críticamente los problemas del MA, y proponer soluciones conscientes y posibles.

En este sentido, la EA en México es pobre todavía, en 2014, la organización de las Naciones Unidas para la educación en Ciencias y la Cultura, señalo la debilidad de la EA en México, es lamentable, ya que los estudiantes no crecerán con la preparación adecuada para enfrentar un futuro con la presencia del cambio climático, la pobreza extrema y otros males derivados. Se necesitan propuestas innovadoras, ideas de producción sostenible, actos comunitarios fuertes, personas concientes de que nuestro planeta es finito, pero las posibilidades humanas no (Hombre naturaleza, 2019).

La Conferencia Mundial sobre el Medio Ambiente y Desarrollo, celebrada en Río de Janeiro en 1992, derivó en la Declaración de Río, que constituye un reconocimiento formal del derecho de las generaciones futuras a disfrutar de un MA adecuado, y por lo tanto de las obligaciones presentes de los Estados de protegerlo (Luaces, 2010).

Hace más de 25 años las Naciones Unidas insta para que se incluya la EA en los currículos escolares, siendo fragmentada y fundamentalmente para la educación básica, ya que es la solución de la crisis ambiental de las generaciones futuras. No obstante, la EA debe ser para todos los ámbitos y edades, debe formar profesionales con conciencia ambiental (Anzolín, 2014).

3 JUSTIFICACIÓN

El planeta necesita urgentemente de ciudadanos con EA y a su vez, una cultura de las generaciones para la conservación de los recursos, uso sostenible del agua, aire, suelo, flora y fauna, por medio de la formación de hábitos ecológicos y actitudes que permitan detener la actual problemática socioambiental, que el mismo hombre ha generado por sus actividades insostenibles con su entorno natural.

La EA para la sustentabilidad es un proceso social continuo, dinámico, multidireccional y multirreferenciado, donde se lleva a cabo una transferencia de elementos culturales, valores, costumbres, formas de pensar, conocimientos, información, contenidos y prácticas educativas en relación con las formas en que nos vinculamos con el ambiente y donde se da, conjuntamente, un proceso de análisis, crítica y reconstrucción de los mismos, a fin de generar nuevos discursos, conocimientos, posturas, entendimientos, lecturas acciones, et., que brinden nuevas posibilidades de futuro y relación entre los seres humanos y medio ambiente (Arias, 2017).

En lo que respecta a los estudiantes de Preparatoria Agrícola (PA), provienen en su mayoría de zonas rurales de la República Mexicana con diferentes culturas, costumbres, valores y formas de pensar, en este sentido se trato de conocer sus experiencias y sus saberes sobre su educación ambiental, cultura en Medio Ambiente y conciencia MA.

Algunas generalidades de los estudiantes de PA (internado), se encuentran en la adolescencia en el proceso de formación y desarrollo, la universidad les ofrece alimentación, habitación, servicios asistenciales mínimos, debido a su condición económica social cultural en que viven, proviene de diferentes poblaciones de la república, cada uno con su propia cultura y lenguaje diferente (48 idiomas), 25.1% son indígenas (servicios escolares, 2016).

Es preciso señalar, que cerca de la tercera parte del ingreso tanto a preparatoria, 32.1%, como a propedéutico, 32.3%, vine de Chiapas, Guerrero y Oaxaca, en estas zonas el grado de marginación es muy alto (Pérez S. M., Livera M. R. y Carranza A. E., 2010), muestra considerable desigualdad en los niveles de desarrollo entre los estados, es evidente el nivel de carencias en que viven sus habitantes en cuanto a falta de acceso a la educación, habitan en viviendas inadecuadas, perciben ingresos insuficientes y residen en localidades pequeñas. Entidades de procedencia de marginación alta, 23.4% del ingreso a preparatoria 32.4%, procedió de entidades con grado de marginación alto. Estas entidades: San Luis Potosí, Hidalgo, Michoacán, Puebla, Veracruz, Campeche, Tabasco y Yucatán. (Pérez S. M., Livera M. R. y Carranza A. E., 2010), la desigualdad de oportunidades y participación en el proceso de desarrollo y el disfrute de sus beneficios puso en clara situación de desventaja social a proporciones significativas de sus habitantes (CONAPO, 2010).

Los estudiantes de PA manifiestan su vida cotidiana bajo múltiples expresiones: costumbres, rituales, creencias, imágenes y prácticas, que éste asume con relación a la institución, tanto en lo relacionado con la vida institucional, como con su misión profesional fuera de ella.

4 OBJETIVO

Diagnosticar la cultura y educación ambiental que reciben los estudiantes de preparatoria agrícola y su conciencia ambiental.

4.1 MATERIALES Y MÉTODOS

La investigación se realizó en Mayo de 2019, de forma exploratorio, combinando el método cuantitativo y cualitativo, con el objetivo de: *Diagnosticar la cultura y educación ambiental que reciben los estudiantes de preparatoria agrícola y su conciencia ambiental.*

Entendiendo, la *educación ambiental* como una serie de procesos destinados a la toma de conciencia sobre la problemática ambiental y la formación de valores, conceptos y desarrollo de habilidades, así como actitudes necesarias para la convivencia armónica entre los seres humanos y su medio ambiente. Esta formación incluye conocimientos de las áreas relacionadas con la solución de problemas ambientales (ecología, biología, ética, sociología, economía, historia, psicología, computación, etc. La educación ambiental siempre debe enfocarse en la sustentabilidad (Fernández, 2018). La cultura como una forma de vida y convivencia social de todos los pueblos, incluyente de todas las disciplinas. A diferentes culturas se refiere a diferentes creencias, hábitos, usos, costumbres y tradiciones Hernández (2012).

4.2 MÉTODO

El área donde se desarrollo el estudio fue la Universidad Autónoma Chapingo ubicada Texcoco, México. La población estudiantil es de 10, 462 estudiantes (media superior, licenciatura y posgrado), matriculados en PA 4316 (41%).

1. Se diseño un cuestionario - entrevista de acuerdo a la definición anterior de educación ambiental, cuestionandolos, si ¿saben a que se refiere el término de educación ambiental?, si ¿han recibido entrenamiento o cursos que incorpore la educación ambiental?, ¿qué problemas pueden evitarse gracias a la educación ambiental?, ¿porqué es tan importante la educación ambiental?. El cuestionario se divide en 3 apartados.

- a. Datos generales: sexo, edad, lugar de origen, cursos sobre medio ambiente.

- b. El cuestionario consta de 12 preguntas, en una escala de likert (nunca, casi nunca, regular, casi siempre, siempre). En 2 partes: *Educación ambiental* 1. ¿Has recibido formación (entrenamiento) que te estimule y recomiende procedimientos para resolver problemas sobre el medio ambiente?; 2. ¿Se te ha orientado acerca de la educación ambiental con acciones (plantar árboles, reciclar, reutilización, ahorro eléctrico?; 3. ¿Piensas que las etiquetas ecológicas en los productos garantizan respeto al medio ambiente?; 4. ¿Vigilas el entorno escolar que haya o no basura tirada?; 5. ¿Sabes colocar la basura en los botes de la universidad verde, azul y gris?; 6. ¿Es importante inculcar valores desde la perspectiva educativa que respondan a los problemas ambientales?.
- Cultural ambiental* 7. ¿Alguna vez has pensado como ayudar a tu comunidad en su desarrollo económico y protección medioambiental, propias y de los espacios naturales protegidos?; 8. ¿Consumirías productos ecológicos, si con ello estuvieras seguro de favorecer al medio ambiente?; 9. ¿Vetarias (no consumir) un producto que daña al medio ambiente?; 10. ¿Te preocupa la contaminación ambiental?; 11. ¿Crees que depende del individuo para conseguir mayor implicación social en la pro-ambientalidad (mantenimiento de los recursos naturales, sociodemográficas, etc,)?. 12. ¿Crees que nos estamos aproximando al límite que la tierra no pueda sostenerse?.
- c. Entrevista de preguntas abiertas: ¿Qué implicaciones puede tener el modificar el medio ambiente para satisfacer nuestras necesidades para el estilo de vida y valores compartidos?; ¿Qué problemas medio ambientales crees que hay en la universidad, qué solución le darías?; ¿Escribe en 30 segundos, 6 palabras que tengan algo que ver con tu ciudad?; ¿Qué echas “de menos” (extrañas): más arboles, más calles mas amplitud de las calles, qué otros?; ¿Qué echas “de mas” (no extrañas): Tráfico, calles estrechas, edificios demasiado altos, luz natural, qué otros?; ¿Cuando llegas al algún salón de clase conectas tu celular, cuanto tiempo al día lo conectas?; ¿Cuántas horas al día ocupas las redes sociales, Internet, video juegos?.

2. Se aplicó un cuestionario-entrevista al 5 % de estudiantes de primer año (61) y 5% de estudiantes de tercer año (48). Los estudiantes fueron seleccionados al azar.

5 RESULTADOS

El 93% de los estudiantes encuestados provienen de zonas rurales de la República Mexicana (Aguas calientes, Chiapas, Estado de México, Guadalajara, Guerrero, Hidalgo,

Michoacán, Morelos, Oaxaca, Puebla y Veracruz) y el 7% de zonas urbanas de la Ciudad de México. El 39% son Mujeres y 61% Hombres, ningún estudiante ha recibido curso sobre EA.

Tabla 1. Resultados de ITEM a estudiantes de primer año de P.A.

PRIMER AÑO DE PREPARATORIA AGRÍCOLA					
ITEM	Nunca	Casi nunca	Regular	Casi siempre	Siempre
1. Formación MA		24%	47%	18%	
2. Acciones MA		16%	32%	39%	
3. Etiquetas ecológicas		26%	39%	13%	
4. Vigila entorno		24%	37%	26%	
5. Basura botes V-A-G			13%	42%	42%
6. Inculcar valores			13%	26%	61%
7. Ayuda comunitaria		13%	32%	24%	26%
8. Consumo ecológico		18%	42%	24%	
9. Vetar productos daño MA			34%	16%	34%
10. Te preocupa la CA			13%	18%	66%
11. Implicación social pro-MA			18%	32%	45%
12. Limite tierra			18%	32%	50%

En la tabla se muestra el porcentaje total de las respuestas del ITEM aplicada a los estudiantes de primer año de la preparatoria agrícola (autoría propia).

El 47% de los estudiantes encuestados, regularmente han recibido formación sobre Medio Ambiente que los estimula a resolver problemas sobre el mismo, el 24% casi nunca; 39% casi siempre se les ha orientado a la Educación Ambiental con acciones como plantando árboles, reciclando, reutilizando materiales, además creen que las etiquetas ecológicas en los productos garantizan menor daño al MA; menos de la mitad de estudiantes (37%) regularmente vigila que en el entorno escolar no haya basura; 42% siempre y casi siempre sabe donde colocar la basura (orgánica, inorgánica, reciclada). Poco más de la mitad de estudiantes, menciona que es importante inculcar valores en la escuela que ayuden a los problemas ambientales, además creen que depende del individuo para conseguir mayor implicación social en la pro-ambientalidad y están concientes de que nos estamos aproximando al límite que la tierra no pueda sostenerse. Sin embargo un tercio de estudiantes regularmente ha pensado como ayudar a su comunidad en desarrollo económico y protección al MA.

Tabla 2. Resultados de ITEM a estudiantes de tercer año de P.A.

TERCER AÑO DE PREPARATORIA AGRÍCOLA					
ITEM	Nunca	Casi nunca	Regular	Casi siempre	Siempre
1. Formación MA	17%	17%	44%	22%	
2. Acciones MA			33%	44%	
3. Etiquetas ecológicas		17%	50%	17%	
4. Vigila entorno	17%	17%	39%		
5. Basura botes V-A-G				39%	44%
6. Inculcar valores				22%	78%
7. Ayuda comunitaria		33%		50%	
8. Consumo ecológico		18%	42%	24%	
9. Vetar productos daño MA				22%	72%
10. Te preocupa la CA				28%	72%
11. Implicación social pro-MA				44%	50%
12. Limite tierra				28%	67%

En la tabla se muestra el porcentaje total de las respuestas del ITEM aplicada a los estudiantes de tercer año de la preparatoria agrícola (autoría propia).

El 44% de los encuestados regularmente han recibido formación que los estimule a resolver problemas sobre el MA, 17% casi nunca y nunca. Menos de la mitad de estudiantes se le ha orientado a la EA realizando labores como: plantar árboles, reciclando, reutilizando. Más del 70 % no consumiría un producto que daña al MA y piensan que depende del individuo para conseguir mayor implicación social en la pro-ambientalidad; menos de la mitad regularmente vigila el entorno escolar que no haya basura, y saben donde colocar la basura (orgánica, inorgánica, reciclada). El 78 % dice que es importante inculcar valores en la escuela que respondan a los problemas ambientales.

Tabla 3. Resultados de la entrevista de primer año y tercer año.

	PRIMER AÑO	TERCER AÑO
1. ¿Qué implicaciones puede tener el modificar el medio ambiente para satisfacer nuestras necesidades para el estilo de vida y valores compartidos?	<p>90 % cree que se agoten los recursos naturales y los ecosistemas (flora y fauna).</p> <p>1% desequilibrio ambiental, enfermedades, cambio climático, calentamiento global.</p>	<p>60% daños irreparables y perdida de la naturaleza.</p> <p>50% enfermedades y perdida de la flora, fauna, los recursos naturales y calentamiento global.</p>
2. ¿Qué problemas medio ambientales crees que hay en la universidad, qué solución le darías	<p>75% basura en las áreas verdes y despendicio del agua</p> <p>1% los fumadores contaminan.</p> <p>Soluciones</p> <p>20% multar al que tiene basura, la basura como composta.</p> <p>20% campañas de limpieza.</p> <p>80% depositar la basura en su lugar.</p>	<p>50% basura, árboles enfermos, áreas verdes descuidadas, erosión del suelo.</p> <p>10% contaminación del agua y aire, uso de unice en desechable.</p> <p>Solución</p> <p>10% composta de cultivo, Deforestación, solvatación</p> <p>50% campaña de limpieza,</p>

	PRIMER AÑO	TERCER AÑO
3. ¿Escribe en 30 segundos, 6 palabras que tengan algo que ver con tu ciudad?	<p>55% rocas, iglesias, florista, ferrocarril, árboles, tacos en la calle, cerro, agua, cultivos, caballos, aves de rapiña, tezontle, mina, aire limpio, armonía.</p> <p>45% Globalización, tráfico, política corrupta, humo de coches y fabricas, calor, basura, comercios</p> <p>50% tranquilidad, luz natural y seguridad.</p>	<p>50% Falta de agua, calor, semidesértico, mezquite, ganadería</p> <p>20% Paisaje lindo</p> <p>50% Inundaciones, tráfico, inseguridad.</p> <p>25% carreteras, mucha gente, basura, turismo, templado.</p> <p>60% sobrepoblación, poco conocimiento.</p>
4. ¿Qué echas “de menos” (extrañas): más arboles, más calles mas amplitud de las calles, qué otros?	<p>80 % los árboles.</p> <p>50% limpieza, libertad, silencio, poca población, rio y montañas.</p>	<p>70% árboles y áreas verdes, limpieza, aire puero, las estrellas, pocos vehiculos.</p>
5. ¿Qué echas “de mas” (no extrañas): Tráfico, calles estrechas, edificios demasiado altos, luz natural, qué otros?	<p>60% estudiante no extrañan el tráfico</p> <p>2% calles estrechas</p> <p>2% sobrepoblacion y deforestacion.</p> <p>2% la luz natural y cosas electricas</p>	<p>3% tráfico</p> <p>4% calles estrechas, demasiados edificios, la urbanización, las grandes industrial, delincuencia, edificios altos, contingencia.</p>
6. ¿Cuando llegas al algún salón de clase conectas tu celular, cuanto tiempo al día lo conectas?	<p>38% conectan celular clase</p>	<p>32% conectan celular clase</p>
7. ¿Cuántas horas al día ocupas las redes sociales, Internet, video juegos?	<p>7 horas promedio diario.</p> <p>1 persona solamente para hacer tarea</p>	<p>6 horas promedio diaria</p>

En la tabla se muestra el porcentaje de las respuestas de entrevista de preguntas abiertas a los estudiantes de primero y tercer año de la Preparatoria Agrícola (autoría propia).

6 CONCLUSIÓN

En general los estudiantes poseen un nivel de cultura ambiental bajo, carecen de habilidades, destrezas, valores y conocimientos que favorezca una cultura de respeto al medio ambiente; menos de la mitad de estudiantes han pensando en ayudar a su comunidad en el desarrollo y protección al MA, ignorando que una cultura surge cuando una comunidad humana conserva, el cambio inicia con el conocimiento de quiénes somos, siendo una reproducción generacional de hábitos, costumbres, tradiciones, normas y valores, siendo la educación parte esencial de la cultura. Aunado a que los estudiantes, regularmente no han recibido formación que los estimule a resolver problemas del medio ambiente y pasan 7 y 8 horas diarias a redes sociales, internet y video juegos. Sin embargo, los estudiantes casi siempre se les ha orientado acerca de la educación ambiental con acciones como son plantar árboles, reciclar, reutilizar, ahorrar energía eléctrica, pero

pocas veces las han llevado a la práctica, depende de cada individuo para conseguir mayor implicación social en la pro-ambientalidad.

Si bien, los estudiantes manifiestan interés por la temática ambiental, los desalienta el contexto institucional y el bajo nivel de habilitación de los profesores en la cultura y educación ambiental. Los resultados permiten identificar que la educación media superior establece el espacio formativo responsable en el que los jóvenes empiezan a ejercer sus derechos y obligaciones como ciudadanos, adquieran los conocimientos y habilidades que les permita tomar decisiones informadas y responsables para integrarse de una manera satisfactoria al desarrollo del país.

La EA esta dirigida a promover la adopción de un modo de vida compatible con la sustentabilidad y para lograr esta aspiración, es imprescindible elevar el nivel de conocimiento e información, de sensibilización y concienciación de los ciudadanos, científicos, investigadores, gobiernos, la sociedad civil, instituciones y organizaciones. Cultura de prevención y responsabilidad ambiental.

En general, cualquier persona puede poner en práctica la EA una vez que tome conciencia y cambie su actitud para la conservación del medio ambiente, se pueden utilizar varias estrategias en la EA, principalmente las que respondan a las necesidades propias del problema ambiental a resolver y a la comunidad que van dirigidas en su contexto cultural, valores y costumbres (Fernández, 2018).

7 AGRADECIMIENTOS

La investigación fue realizada con financiamiento de la Universidad Autónoma Chapingo, a través del Instituto de Investigaciones Socioambientales, Educativas y Humanísticas para el Medio Rural (IISEHMER). Se agradece la colaboración ferviente de los estudiantes de Preparatoria Agrícola de la Universidad, sin su participación no se hubiera sido posible realizar la investigación.

REFERENCIAS

ANZOLIN, A. (2006). *Lazos verdes: nuestra relación con la naturaleza*. Ed. Maipue. Buenos Aires, Argentina, 320 pp.

ARIAS, M. A. (2017). Formación ambiental y prácticas pedagógicas: una perspectiva desde los egresados de la UACM. *Revista Diálogo Educativo*, vol. 17, núm.55, octubre-diciembre, 2017, pp 1502-1529 Pontificia Universidad Católica do Paraná, Brasil.

Consejo Nacional de Población, CONAPO (2010). Boletín no. 21/2010. Indicadores sobre condiciones de vida de jóvenes indígenas. En: www.conapo.gob.mx/prensa/2010/bolo20.2010.pdf

Educación ambiental en México *Hombre Naturaleza*, 2019. <https://hombrenaturaleza.org.mx>

FERNÁNDEZ, G. D. (2018). *Ecología y medio ambiente*. Pearson. México, 154 pp.

HERNÁNDEZ, J. L. (2013), *Informe del departamento de Preparatoria Agrícola de la UACH*. México, Universidad Autónoma Chapingo, 55 pp.

La Educación Ambiental desde la perspectiva de la Universidad Autónoma de Nayarit. Libro PDF. [www.eumed.net libros gratis](http://www.eumed.net/libros/gratis).

LUACES, M., P. (2010). *Educación medioambiental*. Ed. De la U, Bogotá, Colombia, 109 pp.

PÉREZ, S. M., LIVERA M. R. Y CARRANZA A. E. (2010), *Perfil de Ingreso 2010*. 1ª. Ed. 2017. México, Universidad Autónoma Chapingo. 164 pp.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acercamiento fenomenológico 265, 266
Adolescentes 23, 78, 82, 84, 86, 88, 90, 175, 239, 270
Aprendizagem autodirigida 205, 207, 208
Arquipélago 66
Atividades lúdicas 136
Autonomia na aprendizagem 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 215

B

Biopsicosocial 23

C

Carreira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 82, 83, 228, 229, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251
Ciencias Jurídicas 121, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 169, 171, 261
Ciudadela 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32
Clausura cognitiva 93, 97, 100, 101
Competência 3, 15, 21, 44, 46, 81, 85, 111, 155, 174, 189, 205, 206, 271
Comportamentos adaptativos 1, 5, 8
Construcción social de la realidad 273, 276, 281
Cultura 2, 15, 23, 46, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 66, 69, 70, 73, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 115, 122, 127, 128, 132, 138, 144, 178, 195, 196, 202, 217, 219, 223, 224, 231, 240, 259, 260, 264, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280
Cultura ambiental 55, 56, 63
Cultura de paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280
Currículo oficial 255, 258, 259, 262
Curso de administração 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

D

Dança-jogo 135
Derechos humanos 129, 130, 143, 145, 146, 151, 153, 164, 275, 277
Desempeño profesional 164, 186, 187, 188, 189, 192
Desemprego 1, 2, 7
Didáctica 173, 174, 177, 178, 185, 186, 189, 190, 191, 192

Dimensão imaginária 33, 37, 39

Diretrizes Curriculares 255, 256, 257, 258, 260, 261, 264

E

Educação 2, 9, 11, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 79, 82, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138, 141, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 256, 257, 259, 260, 263, 264

Educação básica 44, 48, 49, 51, 52, 53, 115, 116, 117, 225, 226, 227, 233, 234

Educación 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 92, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 224, 235, 265, 266, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación ambiental 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64

Educación Física 172, 173

Educación para la paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación superior 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 134, 155, 174, 185, 186, 188, 190, 192, 193, 277, 281

Enfoque de género 265, 266, 269

Enseñanza 13, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 27, 30, 123, 124, 125, 127, 129, 131, 132, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 185, 188, 190, 191, 220, 221, 224, 270, 271, 278

Ensino profissional 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Ensino superior 11, 54, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 256, 260

Envolvimento 4, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 196, 201

Equidad 16, 23, 122, 125, 126, 129, 130, 152, 265, 266, 269, 271

Equidade 52, 204

Escritura 217, 219, 220, 221, 223, 224, 270, 278

Evaluación 16, 20, 22, 120, 131, 133, 148, 149, 151, 166, 168, 169, 170, 182, 187, 191, 217, 219, 221, 223, 224, 269

F

Fabricação social 93, 95, 96, 97, 99, 100, 105

Filosofia 33, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 54, 73, 74, 93, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 155, 160, 165, 274, 282

Filosofia da Educação 33, 34, 35, 42, 43, 93, 106, 107, 108

Formação 33, 34, 35, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 80, 81, 88, 91, 93, 97, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 137, 140, 142, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 212, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 242, 246, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Formación axiológica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170

Formación inicial 172, 174, 175, 176, 177, 190

G

Giro epistemológico 273, 279

I

Identidad 131, 152, 173, 217, 218, 219, 223, 224, 276, 277

Identidade 7, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 83, 95, 101, 139, 238, 241, 245, 246

Ilhas 66

Improvisação 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Inclusão 84, 109, 115, 116, 119, 120, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 209

Inclusión 19, 109, 122, 124, 127, 129, 131, 134, 151, 173, 204

J

Jovens 3, 48, 49, 81, 82, 85, 88, 90, 91, 113, 195, 199, 201, 204, 237, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 250, 251

L

Leyes sobre educación 13

Literatura 18, 32, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 217, 219, 221, 251, 274

Ludicidade 135, 136, 137, 140

M

Memoria 71, 143, 144, 145, 147, 150, 151, 153, 217, 218, 219, 223, 224

Metodología 13, 17, 25, 44, 85, 89, 90, 91, 135, 136, 140, 142, 146, 157, 159, 160, 165, 171, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 194, 196, 203, 209, 214, 217, 223, 258, 265

Moçambique 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109, 112, 113, 116, 117, 120, 121

Modelo pedagógico 154, 156, 157, 158, 159, 160, 170, 193

Movimentos 66, 139, 140, 141, 230, 233

N

NEE 109, 114, 115, 116, 119, 124, 125, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

O

Orientaciones curriculares 172, 173, 178

P

PAPIN 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Participación de las mujeres 265

Pedagogía 42, 47, 106, 155, 172, 173, 174, 177, 186, 189, 190, 191, 192, 230, 235, 253, 281

Percepção 44, 54, 88, 135, 137, 194

Perfil competencial 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21

Perfil de egreso 172, 176, 173, 176, 281

Pessoal da carreira 1, 3, 4, 6, 9, 11, 12

Políticas curriculares 131, 255

Proceso 16, 17, 19, 21, 23, 27, 58, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 148, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 169, 170, 174, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 235, 275, 276, 277, 278

Processo de Bolonha 205, 206, 209, 215, 216

Profesores 55, 57, 64, 124, 129, 155, 156, 159, 162, 163, 165, 166, 179, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 235, 269

Professores 48, 52, 54, 91, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 135, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 210, 211, 212, 213, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 262

Professores iniciantes 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Programa de Inserção Profissional 226, 231, 235

Q

Qualidade de ensino 44, 116, 117, 261

R

Reflexividade ética 237, 239, 247, 248, 251

Reformas 20, 21, 22, 51, 109, 121, 131, 206, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263

S

Sociedad de la información 179

Sociología 22, 47, 59, 106, 155, 161, 179, 180, 183, 185, 276, 281
Superación profesional 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Sustentabilidad 55, 56, 58, 59

T

Teoría fundamentada 13, 14, 16, 17, 21, 22
Transcendentalismo 66, 76
Trayectos formativos 172, 173, 174, 177
TVA 194

U

Universidade 1, 9, 11, 33, 35, 42, 43, 78, 90, 91, 92, 93, 106, 108, 109, 135, 136, 141, 142, 202, 203, 204, 205, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 255, 256, 262, 263, 264

V

Vacuna 23